

## CONSELHO GESTOR DA APA DA ILHA DO COMBU

### ATA DA 41ª REUNIAO GERAL, I EXTRAORDINARIA DO C. G DA APA DA ILHA DO COMBU

1 No dia vinte e seis do mês de janeiro de 2022 foi realizada a primeira  
2 Reunião Extraordinária do Conselho Gestor da APA da Ilha do Combu,  
3 sendo conduzida pela Suplente da Presidência a Sra. Rosângela Pinheiro  
4 com a pauta: Metodologia atualmente adotada pelo ICMBio e adaptada ao  
5 Planos de Manejo das Unidades de Conservação Estaduais sendo  
6 apresentada pela Sra. Cintia Soares, Engenheira Florestal, integrante da  
7 equipe da Diretoria de Gestão e Monitoramento de Unidades de  
8 Conservação-DGMUC e membro da Comissão de Elaboração e Revisão dos  
9 Planos de Manejo-COPLAM das Unidades de Conservação Estaduais de  
10 Gestão do IDEFLOR-Bio. Segundo a Sra. Cíntia, de acordo com a Lei Federal  
11 (Lei 9985/2000), o Plano de Manejo é definido como “um documento  
12 técnico mediante o qual, com fundamentos nos objetivos gerais de uma  
13 unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que  
14 devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a  
15 implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade”, inciso  
16 XVII, art. 2º Lei Federal nº 9985/2000. O Sistema Nacional de Unidades de  
17 Conservação - SNUC, toda UC deve dispor do Plano de Manejo, devendo  
18 abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e  
19 os corredores ecológicos, com o fim de promover sua integração a vida  
20 econômica e social das comunidades; na elaboração, atualização e  
21 implementação do Plano das reservas extrativistas, reservas de  
22 desenvolvimento sustentável, áreas de proteção ambiental, quando

23 couber, das Florestas Nacionais e das Áreas de Relevante Interesse  
24 Ecológico sendo assegurada a ampla participação da população residente ;  
25 o Plano de Manejo da unidade de conservação deve ser elaborado no  
26 prazo de cinco anos a partir da data de sua criação. De acordo com as  
27 informações sobre a Unidade, a APA da Ilha do Combu foi criada em  
28 13/11/1997, tem vinte quatro anos de criação, faz parte do grupo de  
29 unidade de uso sustentável. O Plano de manejo da APA DA Ilha do Combu  
30 está no compromisso governamental inserido no Plano Plurianual  
31 2020/2023. O IDEFLOR-Bio, através da DGMUC ( Diretoria de Gestão e  
32 Monitoramento de Unidade de Conservação) e a GRB (Gerência da Região  
33 Administrativa de Belém), tem a responsabilidade de elaborar o plano da  
34 unidade de conservação da APA da Ilha do Combu, e a DGMUC (Diretoria  
35 de Gestão e Monitoramento) das outras unidades de conservação, como  
36 meta interna a ser apresentada até o final do ano de 2022. O compromisso  
37 não é somente com o Plano da APA da Ilha do Combu, mais também de  
38 outras sete Unidades de Conservação que estão dentro do PPA com esse  
39 compromisso Institucional, sendo prioridade para o ano de 2022, a APA da  
40 Ilha do Combu e as unidades de conservação da região do Araguaia (Parque  
41 Serra das Andorinhas e APA Araguaia). Existe previsão orçamentária  
42 estando os recursos disponíveis para a elaboração do Plano de Manejo da  
43 APA através da “ORLA DA ESTRADA NOVA”. Sendo que a Ilha do Combu  
44 está sobre Gestão sobreposta de âmbito Federal e Estadual, por existir um  
45 PAE criado em 2006 pelo INCRA. Existe um questionamento a respeito de  
46 **adotar a metodologia do ICMBio**. Segundo informações da Técnica Sra.  
47 Cintia Soares, está sendo publicada uma **Instrução Normativa** amparando a  
48 nova metodologia que será usada para elaboração de Planos de Manejo  
49 Estadual, revogando assim a anterior, que era usada pela Secretaria de  
50 Meio Ambiente. Alguns fatores foram considerados para adotar a nova

51 Ecológico sendo assegurada a ampla participação da população residente ;  
52 o Plano de Manejo da unidade de conservação deve ser elaborado no  
53 prazo de cinco anos a partir da data de sua criação. De acordo com as  
54 informações sobre a Unidade, a APA da Ilha do Combu foi criada em  
55 13/11/1997, tem vinte quatro anos de criação, faz parte do grupo de  
56 unidade de uso sustentável. O Plano de manejo da APA DA Ilha do Combu  
57 está no compromisso governamental inserido no Plano Plurianual  
58 2020/2023. O IDEFLOR-Bio, através da DGMUC ( Diretoria de Gestão e  
59 Monitoramento de Unidade de Conservação) e a GRB (Gerência da Região  
60 Administrativa de Belém), tem a responsabilidade de elaborar o plano da  
61 unidade de conservação da APA da Ilha do Combu, e a DGMUC (Diretoria  
62 de Gestão e Monitoramento) das outras unidades de conservação, como  
63 meta interna a ser apresentada até o final do ano de 2022. O compromisso  
64 não é somente com o Plano da APA da Ilha do Combu, mais também de  
65 outras sete Unidades de Conservação que estão dentro do PPA com esse  
66 compromisso Institucional, sendo prioridade para o ano de 2022, a APA da  
67 Ilha do Combu e as unidades de conservação da região do Araguaia (Parque  
68 Serra das Andorinhas e APA Araguaia). Existe previsão orçamentária  
69 estando os recursos disponíveis para a elaboração do Plano de Manejo da  
70 APA através da “ORLA DA ESTRADA NOVA”. Sendo que a Ilha do Combu  
71 está sobre Gestão sobreposta de âmbito Federal e Estadual, por existir um  
72 PAE criado em 2006 pelo INCRA. Existe um questionamento a respeito de  
73 **adotar a metodologia do ICMBio**. Segundo informações da Técnica Sra.  
74 Cintia Soares, está sendo publicada uma **Instrução Normativa** amparando a  
75 nova metodologia que será usada para elaboração de Planos de Manejo  
76 Estadual, revogando assim a anterior, que era usada pela Secretaria de  
77 Meio Ambiente. Alguns fatores foram considerados para adotar a nova  
78 metodologia como: elaborar Planos de Manejos dinâmicos, trabalhar

79 Planos de Manejo estratégicos que de fato tenha funcionalidade, pois hoje  
80 possuímos Planos de Manejo defasados, e há necessidade de fluir com  
81 mais eficiência os Planos de Manejo das unidades de conservação  
82 estaduais , implementando métodos mais econômicos de elaboração de  
83 documento gestor, aproximando mais das políticas públicas de  
84 conservação da natureza, o espectro de participação social, sendo que se  
85 faz presente do início ao fim do processo, promovendo alinhamento com o  
86 sistema nacional de Unidades de Conservação e dispor de eficientes  
87 instrumentos. A participação social é de extrema importância,  
88 oportunizando outros atores sociais de forma mais efetiva, mesmo não  
89 sendo membro do conselho, a participação se faz presente do início ao fim  
90 do processo. O ICMBio hoje tem um sistema de análise e monitoramento  
91 de gestão (SANGER), que é uma ferramenta de gestão, disponibilizada para  
92 o IDEFLOR-Bio, para que sejam inseridas as informações sobre as Unidades  
93 de Conservação estaduais. A forma adotada de metodologia do ICMBio  
94 para plano de manejo está estritamente ligada a essa ferramenta de  
95 gestão. A nível estadual não tem como fugir dessa metodologia porque  
96 estamos todos alinhados para que as unidades de conservação sejam  
97 geridas de forma unificada para que se tenha resultados de fato. O novo  
98 roteiro metodológico aplicado prima pelo planejamento estratégico e pela  
99 participação social, esses são os grandes diferenciais, além de que ao final  
100 do Plano de Manejo, trabalha com elaboração de planos específicos saindo  
101 do modo estático de elaborar programas e projetos, identificando os  
102 problemas e soluções de acordo com as demandas da sociedade. Exemplo  
103 se a sociedade demanda um o plano de fiscalização, de educação  
104 ambiental ou outros, então se trabalha um plano específico de acordo com  
105 a demanda. As etapas fundamentais do processo que fala das fases e

105 planejamento, elaboração dos subsídios do planejamento, oficina de  
106 elaboração do plano, (diagnóstico e planejamento), posteriormente a  
107 consolidação da oficina, o trâmite de aprovação e a publicação do Plano de  
108 Manejo. Ainda de acordo com a Técnica, será criada uma comissão de  
109 Plano de Manejo - COPLAM, formada exclusivamente por servidores  
110 efetivos, designada através de Portaria Interna do IDEFLOR-Bio, que será  
111 responsável a partir de 2022 para elaborar e revisar os Planos de Manejo  
112 Estadual. Como pré-requisito, o processo de elaboração do Plano de  
113 Manejo terá quatro requisitos mínimos: um gerente, dois servidores da  
114 equipe designados para acompanhar o processo juntamente com a equipe  
115 de planejamento, além de servidores destacados pela Comissão-COPLAM,  
116 um membro do Conselho Gestor instituído e atualizado, essa etapa, em  
117 processo de atualização com a formação dos novos Conselheiros, já em  
118 fase final do Processo de Renovação. A Sra. Cintia explicou como funciona  
119 a organização do planejamento que tem algumas etapas a seguir: I-  
120 Avaliação da demanda e registro formal pela COPLAM, em processo  
121 administrativo de início da elaboração ou revisão do Plano de Manejo; II-  
122 Organização do planejamento com a designação da equipe de  
123 planejamento, a elaboração do plano de trabalho e cronograma físico-  
124 financeiro; III- Formação do Grupo de Trabalho (GT) ou Grupo de  
125 Governança (GG); IV- Definição do processo de estratégia de participação  
126 social, fundamental para que a oficina tenha sucesso. V- Realização da  
127 etapa preparatória, mapeamento dos usos e moradias, oficina nas  
128 comunidades da APA ou entorno, nesse momento o grupo de trabalho será  
129 fundamental, pois irá nortear as ações, sejam da sociedade civil ou  
130 administração pública, que nortearão a equipe de planejamento a  
130 consolidar quem irá participar, VI- Sistematização dos subsídios do  
131 planejamento como levantamento de dados iniciais, secundários e

132 cartográficos, caracterização da UC e do entorno por fim elaboração do  
133 guia do participante da oficina. Hoje as universidades e Centros de  
134 Pesquisas elaboram vários estudos sobre as Unidades de Conservação, essa  
135 será uma busca que deverá ser feita nas instituições como UFPA, UEPA,  
136 EMBRAPA, NUMA, NAEA e em trabalhos publicados sobre a APA, que  
137 servirão de material de referência para a elaboração do guia do  
138 participante, fundamental para o bom andamento do processo da oficina e  
139 para o conhecimento sobre a unidade. A função do grupo de trabalho é  
140 acompanhar o processo desde o início das atividades, estratégia de  
141 comunicação, facilitar o acesso aos outros atores sociais da ilha, sendo o  
142 interlocutor com o conselho. O grupo de trabalho precisa ter  
143 disponibilidade e divulgar todas as etapas, as atividades principais, a  
144 discursão do Plano de Manejo etapa preparatória, avaliação da  
145 necessidade de divulgação do plano, implementação da caracterização da  
146 UC em conjunto com as populações tradicionais, subsidiar informações,  
147 apreciação sobre a definição do mapeamento e discussões prévias das  
148 normas gerais. A aprovação do grupo será através de aprovação, o  
149 conselheiro pode auto indicar com uma representação de cada membro. É  
150 preciso colocar atores que tenha disponibilidade para que possam  
151 contribuir com o processo e tenha conhecimento da área para que se  
152 tenha efetividade. Terão as idas a campo para se conversar com a  
153 comunidade e conhecer outros atores sociais que possam contribuir com  
154 informações. De acordo com o Sr. Eduardo, representante do ICMBio,  
155 informou que o máximo de pessoas na oficina seria um grupo de 30,  
156 um número maior já pode perder o controle do grupo no sentido que se vai  
157 extrair muita informação em pouco tempo. Também teremos através da  
158 etapa preparatória que trazer a definição de áreas de uso utilizadas, será  
159 um levantamento de informações sobre os atrativos turísticos, os principais

160 conflitos realizando reuniões prévias com setores interessados sobre as  
161 normas gerais que orientarão, seja com as representações, associações,  
162 representação dos restaurantes, dos barqueiros, para se conhecer qual a  
163 expectativa real na unidade, essas percepções são importantes na etapa  
164 preparatória, possibilita a discussão sobre a prévia do zoneamento. O  
165 zoneamento é definido a partir das propostas das oficinas e o que cabe à  
166 unidade da APA do Combu. Após a etapa preparatória segue para o guia do  
167 participante, a significância e os recursos, os valores fundamentais e todas  
168 as informações vão constar como componente, que será à base de  
169 subsídios para elaboração do Plano de Manejo. A oficina do Plano durará  
170 05 dias e vai definir pontos importantes. Os participantes irão responder  
171 qual a missão da unidade. Qual a servidão. Por que ela foi criada. Quais os  
172 recursos naturais. As principais questões que devem ser trabalhadas no  
173 Plano de Manejo da unidade e seus propósitos, a significância e valores,  
174 são a base para consolidação da gestão da Unidade de Conservação. De  
175 acordo com a metodologia aplicada os componentes normativos são  
176 basicamente definir as zonas de manejo em função do propósito,  
177 significância e valores e quais os zoneamentos específicos para a APA da  
178 Ilha do Combu, podendo ser um ou mais zoneamento, dependendo das  
179 informações coletadas na etapa preparatória, seguindo para a oficina com  
180 um pré-zoneamento. Quando finalizar o Plano de Manejo elabora-se os  
181 planos específicos, com documento técnico de planejamento  
186 contemplando estratégias e ações de manejo em caráter normativo,  
182 devendo observar, zonas e diretrizes definidas pelo Plano buscando a  
183 manutenção do propósito e significância da UC e a conservação de seus  
184 recursos e valores fundamentais. São elaborados de acordo com a  
185 necessidade da unidade de conservação, alguns exemplos de planos  
186 específicos (Plano de uso Público, Plano de Prevenção de Combate a

187 Incêndios, Plano de Educação Ambiental e outros). Os planos específicos  
188 estarão relacionados aos planos anuais das unidades de conservação. A  
189 escolha do grupo de trabalho do Conselho será ratificada a imediata  
190 renovação do Conselho Gestor relativa ao novo biênio, para a inclusão na  
191 formação do GT, finalizado processo e será escolhido o grupo de trabalho.  
192 A oficina do plano de manejo deverá ser realizada com a participação de no  
193 máximo 30 pessoas, sendo necessário que as pessoas tenham  
194 disponibilidade, pois ficarão cinco dias em local fechado sem nenhum  
195 contato com o mundo externo, hospedado em um lugar reservado. Na  
196 etapa seguinte a comissão irá fazer a consolidação dos resultados da  
197 oficina para uma primeira versão, retornando para apreciação dos  
198 participantes fazerem suas considerações com um prazo para  
199 manifestação. Em seguida faz-se uma segunda versão diante das  
200 contribuições recebidas e será encaminhada para apreciação do Conselho  
201 Gestor para as considerações, caso sejam necessárias. Diante da avaliação  
202 do Conselho, passa-se para os trâmites interno, apreciação pela Diretoria e  
203 a consolidação com a elaboração da nota técnica pela COPLAM, com o  
204 encaminhamento ao setor Jurídico, para validação do processo e  
205 publicação da Portaria, finalizando assim o processo de elaboração do  
206 Plano de Manejo. Sem mais nada a apresentar, a Suplente do Presidente  
207 do Conselho Gestor da APA da Ilha do Combú, Sra. Rosângela Pinheiro  
208 encerrou a I Reunião ordinária às 11h30min, agradecendo a presença de  
209 todos, representando o Presidente do Conselho da APA Combu, Sr. Ivan  
210 Santos. Eu Rosangela lavrei a ATA que será encaminhada aos presentes.  
211 Estiveram presentes na reunião como conselheiros: Eduardo Barros  
212 (ICMBio), Indara Aguilar, Rodolpho Zahluth (SEMAS-PA), Lorena  
213 Albuquerque e Alexandre Mesquita (SEMMAS-BELEM), Rosangela Pinheiro,  
214 (IDEFLOR-Bio), Augusto Daniel (SPU), Claudio Miranda (AMEPI), Anderson

215 dos Santos Nascimento (COOPPERTRANS) e como convidados estiveram:  
216 Dra. Albely Miranda Lobato (Coordenadora do Centro de Apoio  
217 Operacional Ambiental – MPPA), Cintia Cunha Soares, Marcia Segtwich,  
218 Sineide Wú (COPLAN), Leticia Freitas (GRB Turismóloga), Waldemar Junior  
219 (GRB – Biólogo).